



Alicerces de um sobrado em construção na Cidade Singer cederam e parte da obra desmoronou ontem em Campinas por conta da grande quantidade de água no solo

# Chuvvas de maio são as maiores desde 2005

## Índice de 21 dias de maio supera mês todo em 2016; Capivari tem desabrigados

As chuvvas nos primeiros 21 dias de maio deste ano já superam mais que o dobro da média histórica para o mês, segundo o Cepagri, da

**Unicamp.** Até ontem foram registrados 130,2 mm de precipitação acumulada. No ano passado, o índice foi de 63,3 mm durante todo o

mês. A forte chuva que atingiu a região anteontem fez transbordar o Rio Capivari em Monte Mor e Capivari — onde oito famílias ficaram

desabrigadas e tiveram que deixar suas casas. Em Campinas, parte de um sobrado em obras, na Cidade Singer, desabou. **PÁGINAS A4 A A5**

CLIMA | VARIAÇÃO

# Chuvas já batem recorde em maio

Volume na região supera o dobro da média do mês e é o 2º maior medido pelo Cepagri no período

**Alenita Ramirez**  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
alenita.jesus@rac.com.br

O volume de chuva nos 21 dias de maio deste ano já representa mais que o dobro da média para o mês. Segundo a meteorologista Ana Ávila, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da **Unicamp**, até ontem foram registrados 130,2mm de chuva acumulada enquanto no ano passado choveu 63,30mm durante todo o mês. Essa média foi registrada na estação de medição do Cepagri em Barão Geraldo.

## Encontro de umidade amazônica e frente do Sul causou fenômeno

De acordo com Ana, esse é o segundo maior volume de chuva em maio desde 1989, quando a estação começou a funcionar. O recorde histórico foi registrado em 2005, com 192mm. Entre quinta-feira e sexta-feira foi registrado o maior volume dos últimos dias, com 43,9mm. De sexta-feira para sábado foram 20,1mm. De domingo para ontem foram 33,3mm de chuva. Devido ao grande volume, algumas ocorrências foram registradas em Campinas, como o desabamento de um sobrado e do forro do Centro de Saúde do Parque Floresta (leia texto nesta página).

“O mês de abril também foi 50% acima da média. É uma situação atípica devido a vários eventos registrados nos últimos dias. Tivemos umidade e calor vindos da região amazônica que encontraram com a massa de ar fria vinda do Sul e isso provocou esse volume alto de chuva em uma época de estiagem”, falou Ana. A média acumulada para abril é de 58,6 mm e neste ano foi de 87,1 mm.

A Defesa Civil tem estações espalhadas nas cinco regiões de Campinas que registraram índices diferenciados nas 24 horas — entre domingo de manhã e manhã de ontem. A região Sudoeste foi a que mais recebeu chuva, com 55,59mm, seguida da Noroeste, por onde passa o Rio Capivari, com 51mm. O vento foi de 55,2km/h no domingo, com o pico máximo às 19h40.

Segundo a meteorologista, a chuva vai dar uma trégua nos próximos três ou quatro dias com céu aberto e sol, voltando a mudar no próximo final de semana. Para hoje, a expectativa é de temperatura em torno de 14º graus e muita névoa pela manhã.

LEIA MAIS NA PÁGINA A5

**55,2**  
KM/HORA

Foi a velocidade do vento registrada em Campinas durante as chuvas de domingo



Tempo fechado ontem na região do Campo Belo: Campinas acumulou 130mm de chuva até ontem em maio, mês cuja média é de 63,30mm



Vista do sobrado em obras que desabou no bairro Cidade Singer (estrutura danificada no destaque abaixo), provavelmente em decorrência do solo encharcado; abaixo, à direita, Centro de Saúde com atendimento suspenso ontem no Parque Floresta, após parte do forro desabar



Fotos: Leandro Ferreira/AAN

## Parte de um sobrado cai no Cidade Singer

Devido à saturação do solo em razão das chuvas dos últimos dias em Campinas, parte de um sobrado em construção no bairro Cidade Singer, região do Campo Belo, desabou na madrugada de ontem. Ninguém ficou ferido. O desabamento da casa ocorreu por volta das 3h. Segundo técnicos da Defesa Civil e Secretaria Municipal de Habitação, o alicerce da casa cedeu e os pilares de sustentação de onde fica a garagem desceram cerca de dois metros. “Estava chovendo fraquinho e comecei a ouvir um estalão, como se alguém chutasse um portão de metal. Achei que era na minha casa. Mas os estalões foram aumentando e decidi verificar o que era. Quando abri a porta, vi a casa caindo. Corri para dentro, peguei minhas duas filhas pequenas e corri para a rua”, contou a auxiliar de cozinha Keyla Alexandre, de 30 anos, que chamou pelos vizinhos que estavam dormindo. Segundo a segurança Rosimari Lourenço, de 47 anos, o casal estava acordado, já que o marido estava preocupado com alguma coisa. “A estrutura da casa era boa. Investimos cerca de R\$ 100 mil aí até agora. São nossas economias”, lamentou a segurança. A casa está em obras há dois anos. Ela é construída na parte da frente do terreno. No espaço são construídos garagem, cozinha, copa, área de serviço e quarto. Nos fundos existe uma edícula onde mora um casal, dono do imóvel. “Pagamos para um pedreiro. Confesso que não consultamos um engenheiro”, disse Rosimari. Segundo o assessor da Secretaria de Habitação, Edison Cunha, além da casa foram interditadas os dois imóveis vizinhos, que ficam dos lados. As famílias receberam auxílio-moradia de R\$ 580 para um período que vai de 90 a 120 dias. A casa seria demolida na tarde de ontem mesmo, devido aos riscos que causava para os dois imóveis vizinhos. “É triste o que aconteceu. Isso é consequência de se fazer construções sem aprovação da Prefeitura, sem orientação de engenheiro credenciado”, disse a coordenadora setorial Sul da Secretaria de Habitação, Sara Evangelista Sardinha. (AR/AAN)